

Sr.^a A

Uma Interacção Unica

Ginkgo Biloba



ANTÓNIO SANTIAGO RIBEIRO CHIMUCO

Sr.^a A

Uma Interação Única

Ginkgo biloba

António Santiago Ribeiro Chimuco

Ficha Técnica:

Título: Sr.^a A

Autor: António Santiago Ribeiro Chimuco

Editora Digital: "**ÁGUA PRECIOSA**"

Texto: Verdana 14

Capa: Mukereng Cardoso

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

Lubango, 2024

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	6
AGRADECIMENTOS.....	8
PREFÁCIO	10
CAPÍTULO 1	12
CAPÍTULO 2	16
CAPÍTULO 3	19
CAPÍTULO 4	25
CAPÍTULO 5	31
CAPÍTULO 6	37
CAPÍTULO 7	39
CAPÍTULO 8	43

CAPÍTULO 9	47
CAPÍTULO 10	49
CAPÍTULO 11	51
CAPÍTULO 12	53
CAPÍTULO 13	55
CAPÍTULO 14	57
CAPÍTULO 15	59
CAPÍTULO 16	61
CAPÍTULO 17	63
CAPÍTULO 18	65
SOBRE O AUTOR.....	66

DEDICATÓRIA

Eu _____ dedico
este livro à ti,

_____.

Dedico este livro a ti, que de alguma forma encontraste interesse em meus textos, dedico também a ti que de alguma forma perdeste alguém e que esteja difícil de alcançar tais momentos, saibas que não é o fim e que apesar do ocorrido podemos fazer disto um inicio e recomeçar uma relação.

_____/_____/_____



AGRADECIMENTOS

Agradeço a cada um dos meus leitores,
pois de alguma forma, fazem-me querer
partilhar mais ainda minhas ideias.



PREFÁCIO

Nascemos e muitos caminhos surgem durante a trajetória, podendo andar através deles porque a vida assim exige, crescemos com pessoas maravilhosas, considerando-as especiais e muitas das vezes olhamos como modelos. Mas por ironia da vida, estas são levadas de nosso seio, e muitas das vezes acabamos ficando só, nos frustramos, criamos dúvidas em nossos corações.

Esta obra surge como desenvolvimento de criar algumas rupturas em nossa mente, abrindo possibilidades de responder algumas questões, que a princípio pode parecer impossível como: Apesar da perda irreparável, se pudéssemos encontrar um conforto em meio às tristezas? Se pudéssemos nos comunicar do nosso jeito mesmo não podendo ouvir uma voz secundária? Se pudéssemos estar no mesmo local sem pudemos ser tocados ou observados e ainda assim partilhar o mesmo? Se pudéssemos tornar vivo os momentos do passado em nossa mente e coração?

São questões com base a uma história criada por mim e com sua leitura e análise verás se será possível viver ou não de acordo com as respostas das questões acima.



CAPÍTULO 1

Sr.^a A com 45 anos, sem filhos para cuidar, vivendo sozinha, aos 44 anos tendo perdido seu marido. Este pronto a se aposentar e com grandes planos juntos, seu marido morre e está sozinha fica e seu mundo caído. Está considerando seu amado único, com a personalidade que a cativou com seus 23 anos, tempo partilhado sem esperar, doado sempre quando fosse preciso parte de seu amor.

Sr.^a A chorou por muito tempo, a tristeza assolou seu coração, criou correntes e o acorrentou, esta danificou seu interior borrando suas paredes. Se insolou da comunidade, inconscientemente criou uma barreira que através desta o exterior não pudesse se interagir com ela, ficando apenas trancada em sua casa, as lágrimas a todo o momento caiam de seus olhos, podendo descer através de seu rosto antes de perder suas forças.

Nos primeiros dias, em meio ao processo ela ia às compras e depois de cozinhar arrumava dois pratos, dois copos como de costume e servia-os e após se sentar notava que agora ela era só, que sua outra parte havia se perdido. Nalguns momentos em meio às refeições, ela podia ver ser amado na cadeira e quando circulava pelo corredor na ida ao quanto podia o observar a ver o jogo na televisão ou lendo o jornal na sua poltrona. Eram momentos muito rápidos que traziam as imagens de seu subconsciente.

Para se sentir ainda mais próxima, as primeiras tentativas de Sr.^a A, arranjando uma maneira de encontrar seu marido sempre, isto, nas fotos, até certo ponto dando certo, seu coração ficava aliviado muitas das vezes, mas sendo insuficiente, lá ele estava, mas era preciso mais de que uma imagem de um rosto para olhar, ela precisava de sua presença para poder se conectar.

Sr.^a A relia as mensagens em seu celular, a cada palavra sentindo o sentido dos seus significados, cada frase que já tivera construído contornando na leitura de seus lábios em conexão com sua mente era o momento perfeito, ela podia ligar frases com imagens de sua vivencia mas tais momentos em conjunto com as emoções terminavam rápido de mais, possuía também mensagens de voz no seu celular, pois trocava com seu amado, a cada manhã ela ouvia e com certeza eram seus melhores momentos, a cada um destes o prazer era intenso e podia ficar horas ouvindo-as. Ela comprou um perfume que tinha praticamente o mesmo cheiro que aquele que seu amado usava, isto para o sentir o mais próximo possível, ainda em sua camisa podia sentir e o seu coração com certeza podia ficar aliviado no momento.

Sr.^a A por vezes esquecia e ligava para o número de seu marido porque este não chegava na calada da tarde e logo lembrava do que tinha acontecido. No início, por mês duas vezes apenas tinha chegado ao cemitério, mas sempre

distante, num momento ganhando a coragem chegou ao portão, não entrando porque não acreditava o que tinha acontecido.

Passou a sentir o perfume de seu amado e pela noite na almofada também este era existente, em meio ao cadeirão abraçando-a ela sentia o seu perfume e no final caia no sono proporcionado a sonhar com seu amado.



CAPÍTULO 2

Não podendo distinguir a realidade aos seus olhos, Sr.^a A vivia entre a realidade e o inexistente. Ela podia ficar minutos a observar o que não existia, observava seu amando sorrindo, ela durante os momentos ficando estática, fixando em só lugar perdia tempo ali, nestes momentos distraída parecia que ficava num mundo só dela, sem poder ouvir as vozes ao seu redor e só após um tempo ela despertava e olhando na hora logo 30 minutos se tinham passado e como consequência as lagrima em seus olhos eram visíveis, sem forças nestes episódios ela cai de joelho para o chão. Era repetível os momentos em sua mente, fazendo parte num presente tornando esta ainda mais confusa.

Era um período escuro para ela, havia se entregado na esperança de o ver de novo e isto fez com que ela vivesse o que não era real. Qualquer movimento sentido em sua casa Sr.^a A olhava urgentemente, observava achando que era o marido, vivendo em meio ao silêncio assim esta se encontrava. Quanto mais só, mais ela sentia a presença de seu amado, havia momentos quando sentada podia sentir as mãos de seu amado a contornando pelo ombro, com os olhos fechados um sorriso era existente, mas sem esperava era trazida a realidade e surgindo a tristeza assim que despertava porque nada era real.

Sr.^a A tinha o hábito de deitar ao colo de seu marido assim que este chegasse a casa. Eram momentos únicos e de paz, ela o tinha perdido ficando apenas com o travesseiro, havia momentos que não como podia sentir os batimentos do coração de seu amado, a pulsação em suas veias, para batida que podia ouvir algo era transmitido, com seus olhos fechados e ali podendo apanhar sono.

Pela cama sempre observando aquele lugar ao lado vazio. Não ver o seu marido ali de lado a machucava e acabava com ela. Sr.^a A sempre que acordava via a foto de seu marido e com isto mais tristeza assim surgia. Passava assim dia após dia a olhar em lugares que não queria olhar, na realidade para tudo existente a cada canto em sua casa a presença do seu marido era existente até certo ponto.

Nas primeiras semanas, Sr.^a A ficava sentada e deitada passando horas no cadeirão, as portas e janelas ficavam fechadas por muito tempo e quando abertas pela janela se verificava a mesma atitude, muitas vezes quando chovia hipnotizada pela chuva esta ficava, olhava a cada gota batendo em tudo que existia ao redor, verificava as mesmas batendo na água acumulada no chão, esta contornando através das arvores, estas através dos seus ramos, das suas folhas, o tempo era lento naquele momento, ali revivendo em sua mente situações com seu amado e como sempre ao

despertar as lágrimas contornavam seu rosto. Nem após a chuva, os raios solares em seu rosto não faziam diferença, Sr.^a A tinha perdido o seu brilho.

Na maioria das vezes Sr.^a A sentava na poltrona com a fotografia de amado agarrada em seus braços, as lágrimas correndo em seu rosto, um escudo de tristeza a envolvia, ela só se perguntava porquê.

A fé de Sr.^a A tinha sido abalada e assim deixando de frequentar a igreja, a perda de seu marido foi como se tivesse perdido tudo, na verdade seu mundo tivera caído.

Sr.^a A procurava em alguns momentos fugir da realidade, seus momentos muitas das vezes se tornando realidade porque assim ela queria, vivendo em mundo em que a dor era inexistente e seu amado no mesmo partilhando momentos. Em sua casa passava horas ouvindo músicas que ambos ouviam em meio à felicidade, dançava como se tivesse de lado o seu marido, ela podia sentir o toque de suas mãos, o calor que ali contornava e gerava entre eles, ela brindava com garrafas de vinhos, seus preferidos, ela bebia copos atrás de copos.

Em meio ao banho Sr.^a A desnorteada, perdida em pensamentos, via seu marido tão doente e no momento com o sabonete esfregando em suas mãos, tão intenso e logo gritava e chorando sem controlar suas emoções.

CAPÍTULO 3

Sr.^a A tivera fechado o seu quarto na expectativa de deixar e esquecer milhares de lembranças por ali, achando que muito iria se resolver e seus ombros aliviados estariam. Por muito tempo dormiu no quarto de hóspedes, ela passava pela porta e só em alguns momentos parava pensando em entrar mais a sua insegurança mostrava-se maior ofuscando a alternativa existente.

Sr.^a A em meio ao isolamento lembrou do momento em que tudo começou em meio aos problemas de seu amado, lembrou deste em meio ao sofrimento que não podia sentir, mergulhado na dor que não era sentida, numa cama do hospital, sem alguma coisa poder fazer para que pudesse superar aquela situação.

Seu marido foi diagnosticado com um tumor no cérebro e este era terminal, procurou viver o pouco tempo que tinha com sua esposa, eles tentaram se preparar antes que tal dia chegasse.

Havia momentos que Sr.^a A que saía do quarto do hospital para poder chorar sem ser vista, ela não aguentava ver seu amado naquele estado, suas mãos tremiam e ficava tonta, a sua pele suave. Sr.^a A de costas ficava através da parede, por vezes batia na mesma para aliviar seu coração.

No momento menos esperado ele teve um problema um problema que teve que papar no hospital, este tinha que ficar internado e ser acompanhado, Sr.^a A estava sempre ali para poder fazer companhia, conversar e o animar, os sorrisos sempre existem, podendo partilhar sobre a rotina dela. Num dia menos esperado em seu trabalho uma ligação é feita e avisando que seu estado se agravou e logo que chega ao hospital seu marido se encontrava em coma, por muito tempo ali ele ficou, com ajuda das bombas de oxigénio sua respiração era auxiliada.

A decisão de desligar o aparelho consumia Sr.^a A, o físico não era o mesmo, perdeu vitaminas, carboidratos e proteínas, as máquinas apenas o mantinham vivo. Neste meio tempo com seu amado conversava porque ela acreditava que ele podia ouvir e que a esperança era existente que este acordasse a qualquer momento.

Em todo o percurso Sr.^a A podia conversar como se estivesse bem, sempre com o sorriso no rosto apesar de todo o sofrimento que passava, não podia ver a tristeza ou felicidade no rosto de seu amado e de alguma maneira queria mostrar-se forte, contava suas histórias mais engraçadas, procurava o animar mesmo não podendo observar alguma diferença. Sr.^a A pensava apenas nas palavras que não foram ditas, no tempo que não teve, era uma história que ela nunca

tivera a ousadia de pensar em passar na sua mente, havia ainda muito planejado pela frente. Assim o hospital tivera se tornado sua segunda casa, era uma rotina já levava um tempo, levar alguma coisa para o hospital assim ocorria aos momentos.

Em um dia Sr.^a A, vai ao hospital e passa a tarde, ela apanha sono agarrada a mão de seu marido, ela desperta porque a máquina um barulho fazia, nota que a pele não era mais a mesma, estava com as mãos geladas e sem batimentos cardíacos, ela batia-o tanto gritando seu nome para ver este acordava. Logo os médicos chegam e a tiram do lugar.

No momento do funeral esta se questionava enquanto observava seu amado.

Sr.^a A podia ver seu amado lá, imóvel, pegando na sua mão diz: te vejo mas não te sinto, os sentimentos de tristeza e raiva que se mostravam ocultos em mim hoje todos querem sair. Para onde foste após a falta do que é vital para o defines? Será que estás bem ou a alma que nos caracteriza ainda em seu corpo permanece? Será que esta ficara presa sem ao menos se movimentar em algum lugar? Por momento podia olhar ao redor e ainda assim sem poder ver alguma coisa e ao mesmo tempo sem algum som poder ouvir.

Sr.^a A no período do enterro não acreditava que tudo o que estava a viver era verdade, pegou areia e chegou ao buraco, por instante até achou que estava a sonhar e que iria acordar, no momento que jogava a mesma, já não ouvia sons externos, lágrimas no rosto, podia ouvir a areia batendo naquele local.

No final ficando sozinha diz: eu morro por dentro cada vez mais que lembro que não estás por perto. Por favor, me ouve, meu amor!

Após a ida de seu amado Sr.^a A tinha construído uma parede em sua mente, e com tempo uma estrutura forte era existente, vivendo entre a mesma por curto tempo, com cada tijolo construiu um castelo com labirinto em seu interior, se trancado sem alguma hipótese de sair, porque já não queria estar no mundo real sem seu amado, uma fuga da sua realidade terrível tinha achado, um modo de fugir e viver de tudo. Sr.^a A se olhava no espelho, sua pele pálida, olheiras, a perda de sono estava a afectar, a insônia fazia parte da rotina naqueles dias e isto estava a consumir.

Sr.^a A apenas queria apagar o fogo que estava ao seu redor, pois ela estava a ficar sem oxigénio. Em seu castelo construiu uma porta com suas cicatrizes, pintada com toda a tristeza que existia, em sua mente fora do castelo estava tudo de que tinha medo, as lágrimas, o mal estar, um escudo assim era existente para que nada entrasse.

Na calada da tarde, sentada na cadeira a dois de sua varanda, as lembranças da felicidade vivida naquele local caindo. Lembrou o quanto foi feliz, mas que naquele momento a entristeciam porque não mais estava com seu amado, em meio aos silêncios humanos, apenas sentindo os detalhes da natureza, com isto a brisa do vento e ouvindo o som que ali passava, este levando as poucas folhas existentes no chão e em contra partida contornando suavemente seu rosto, os últimos raios existentes solares aproveitados, era uma rotina existente e que estava a perder-se em meio ao seu presente, porque só já não fazia sentido.

Sr.^a A tinha muita atenção com seu jardim e com este as suas flores que o constituam. As flores estavam a morrer, muitas delas murchas estavam sendo impossível sua recuperação, seu passeio estava rodeado assim de plantas mortas. Sr.^a A já não as regava, a casa cativante pela sua vegetação já não atraía mais aos olhos de pessoas ao seu redor, até parecia que estava abandonada.

O pior momento que Sr.^a A lembrou do seu passado tenebroso, foi o momento que não queria ficar só e por isso numa tarde chateada com aquela trajetória, de como sua vida tinha virado de cabeça para baixo e o pensamento de tudo que tivera acontecido, as lembranças estavam a machucando, com lágrimas no rosto decidiu tirar sua vida,

tomou muitos comprimidos e dormiu na esperança de não despertar.

Cada vez mais tonta ela podia se sentir, os movimentos eram cada vez mais lentos, a visão era fusca podendo fechar cada vez mais, chegando no momento em que se via inconsciente, mas como a vida tinha planos para ela, nada tinha acontecido e ao despertar uma nova atitude agora tinha surgido.

CAPÍTULO 4

Por muito tempo Sr.^a A ficava na porta e sua mão mais próxima da maçaneta, mas nunca tocando, seus dedos quanto mais próximos estes tremiam e sua intensidade era cada vez maior. Depois de algum tempo passou abrir a porta de seu quarto e quando abria a necessidade de aproximação de seu interior era maior, olhava mesmo que distante em todo o existente, podia observar tudo e nunca podendo tocar ou entrar, e ali logo toda a tristeza caia e ainda assim ela permanecia na entrada e sem esperar fechava a porta.

Sr.^a A já não pagava o saldo da luz há muito tempo e com isso vivia já às escuras, de noite com velas e de dia à luz solar, a água sendo o mesmo caso, assim garrafas de água eram existentes em tudo que era canto, só saia à rua quando precisava de comprar alguma coisa que necessitava muito, circulando nas lojas habituais mas parecendo outra pessoa, os funcionários notaram que a perda que teve era maior para poder carregar em seu coração, mas que era possível, a definição da pessoa amada que eles tinham conhecido era questionada, a imagem que estes tinham, tinha se ofuscado. Então pouco tempo sua casa desarrumada estava e não muito tarde, ela já não reconhecia a mesma, notando que algo faltava, notava que algo em seu dia a dia estava errado e que de alguma forma a perda de seu marido tinha causado.

Já vivia assim em há um ano, num dia Sr.^a A teve a coragem e entrar em seu quarto, podia ver as fotos na cômoda, seu marido feliz com sorriso no rosto e ela a seu lado, as lágrimas caíam mas podia se notar mudança em seu interior, Sr.^a A já podia pensar além do luto e analisar a sua dura realidade, ela podia ver aonde estava e por onde podia ir com o caminho que seguia, uma ponte assim estava a ser construída, e a porta de seu castelo aberto estava com a possibilidade de deixar o mesmo.

Decidiu entrar e esta desarrumou as gavetas onde existiam roupas de seu marido, a maior embalou em caixas e enviou em instituições de caridade, muitos dos pertences decidiu meter no porão, abriu as cortinas e janela do quarto e de casa, limpou o pó existente em sua casa cada canto, pegou um saco e recolheu muito do lixo existente em sua casa e com este as garrafas de vinho e de água, levou para fora e jogou no contentor de lixo, sendo um trabalho árduo durante 6h no período da manhã. Pelas 12h abriu a geleira e viu praticamente que não tinha nada para além de comidas conservadas, logo decide ir ao supermercado, este ficava a 15 minutos de sua casa, sobe no carro e dirige-se ao supermercado, pelo caminho podia observar as pessoas e a rua. Decide desviar e pagar o saldo de sua luz.

Saindo dali, chegando ao objectivo, os funcionários ao observar Sr.^a A no local, ficaram felizes porque notavam já algo de diferente e em contra partida sua atitude era outra,

cumprimentava com ânimo e observava os produtos escolhendo o necessário, ela com certeza não era a mesma, apesar que num momento a levou em uma de suas lembranças com o amado fazendo compras, naquele momento o tempo para ela parou. Na realidade ela considerou como sendo uma terapia todo aquele processo.

Assim que chega a casa, arruma os produtos na geleira e no armário, põe a panela no fogão e começa a fazer o almoço e no processo liga aos seus familiares para saber como estes estavam, estes admirados ficavam sem entender a mudança repentina. Pela tarde assistindo a TV, ela apanha sono porque seu dia tinha sido pesado.

Passou assim a passar como rotina alguns minutos fora de casa, recebendo assim os raios solares e sentido a brisa existente, regando o seu jardim, podia observar de novo a circulação das borboletas ao seu redor, o verde constituindo aquela vegetação que de novo a cativava, as plantas estavam a recuperar, até porque não tinha como, o belo chamava atenção a qualquer um que passava, porque desde sempre Sr.^a A teve mãos para tal obra tão imaginária. Passou de novo a sujar as mãos com o barro.

Em contrapartida passou assim no seu quarto a passar horas sentada nos dias que se seguiam, virada de frente às fotos, observando cada uma delas como se tivessem a hipnotizado, seus ombros caídos estavam a todo o momento. Em um

momento sentada na sua cama, na gaveta ao lado teve a coragem de pegar o seu álbum e passando de página a página, uma foto atrás de outra era observada, com atenção e com o tempo necessário que teve, observando os detalhes das mesmas, os sorrisos, a alegria que o rosto mostrava, ela via junto com seu amado celebrando os bons momentos.

Uma conexão tinha surgido de alguma forma a fez bem e seu coração por um tempinho aliviado estava. Sr.^a A passou a reler suas cartas que no passado foram enviadas pelo seu amado, nestas a maneira que encontrou para se sentir mais próxima de seu amado era ali mesmo no mesmo envelope meter uma folha escrita com as respostas como se tivesse a viver de novo o passado. Quando as mesmas não tinham envelope estas eram unidas com agrafos, mas a cada uma dela a data existente era de seu presente mais próximo. Sentada na cama, mantendo sua temperatura no equilíbrio. Os textos lidos faziam dela outra, era existente o sorriso aos momentos, seu presente ofuscava e o passado cada vez mais próximo. Eram tantas que ela escrevia a cada uma e de novo metia no envelope e logo metia em sua gaveta. Dia após dia, nem um a mais ou menos ela passava sem poder observá-las e nas mesmas escreve-las.

Em um dia com tanta alegria de ler as cartas, com um semblante jamais visto, sem esperar, encontra um envelope

em branco sem alguma identificação, ao tirar o papel de dentro, ao tira-lo começa a ler e fica logo triste, ela escreveu no período em que o funeral de seu amado estava quase acontecer, tinha como título, *O silêncio em meu coração*, ela escreveu o seguinte:

Queria eu que ouvisse e sentisse o meu vazio
São tantas coisas que tenho a dizer, mas não posso
Hoje estamos a Km de distância

A felicidade do nós só existe agora em meu interior
Agora eu conto as horas com os dedos para que estas
passam
Não suporto tal realidade em torno de meu exterior

Após o termino de sua leitura, com lágrimas nos olhos, ela deita e com esta bem agarradinho cai ao sono,

Sr.^a A tocava guitarra e desde que seu amado se foi nunca tinha tocado mais em sua guitarra, está permanecendo em cima do guarda fato coberta de poeira. Depois de algum tempo começou a tocar de novo a guitarra, cada som que transmitia com cada nota tocava suas melhores melodias de novo podiam sair a partir desta, mas também com a nova trajectória passou a escrever rascunhos, acumulando-os, compondo assim novas melodias.

Sr.^a A decidiu ir a uma floricultura e deixar sua casa como antes, as flores davam um brilho em sua casa, todas elas de diversas cores, era tão lindo de se ver, pois fazia tanto tempo que não observava tamanha beleza. Fez uma limpeza e tanto, removeu todas que tinham secado, varreu e tirou todas as folhas secas de seu jardim, substituiu as plantas por novas, regou as mesmas, a terra estava molhada, o clima era outro, a vivacidade fazia parte de novo daquela casa.

Sr.^a A estava assim a desligar-se daquela rotina, com o passar dos dias passou a sair mais de casa, de em vez em quando ia ao parque, sentada na cadeira apreciando da pipoca no momento ou um gelado, sentindo o oxigênio existente, olhando o verde a seu redor. Observando as famílias, crianças brincando, ouvia cada grito e com isto o sorriso, nos rostos observados ela notava o melhor de seus corações, podia ver a beleza de um todo em meio à alegria gerada a cada momento.

CAPÍTULO 5

Uma vez com toda força existente, canalizou-a e decidiu enfrentar seus medos, dirigindo-se para o cemitério e como resultado se encontrava frente ao túmulo, viu que o nome do amado estava cheio de poeira, sem conseguir ler, ela então limpa com sua mão; naquele momento, o aglomerado de sentimento existente em seu interior era raiva, tristeza e pena. As lágrimas sendo visíveis ao momento, ela sabia que parte das condições encontrada era culpa dela. Uma relação de comunicação encontrou, não podendo ser definida em gramáticas, apenas ela sentia e era única. Passou implicitamente conversando com seu Eu, direccionado ao seu marido e fisicamente ela arrumava seu interior, cada item na sua gaveta, renovava as paredes de seu interior com novas pinturas, todas estas coloridas, trazia do subconsciente lembranças únicas tornando-as vivas e com isso seu coração era outro, seu funcionamento tendo alcançado seu potencial, seu ritmo sendo outro como resultado surgindo beleza em seu olhar.

Sr.^a A de frente ao túmulo, olhando ao seu redor, as plantas cresciam e com estas as ervas daninha, ela não gostou o que via e ficou triste pelas condições onde seu marido estava, sentindo-se culpada por não estar ali sempre presente para cuidar do espaço.

Com lágrimas nos olhos era fala:

- Eu estou perdida, socorro, socorro, socorro, eu estou perdida. Eu já não sei o que fazer, eu só não sei o que fazer, sinto tanto sua falta.

Meu interior está congelando, a temperatura em seu interior é baixa, como consequência, meus pulmões param e a respiração é cada vez mais difícil, eu tento lutar e quando acho que estou conseguindo, aí eu desisto porque fico sem forças.

Põe-se ajoelhada bem ao lado do túmulo e diz:

- Como está? Espero que esteja bem, desculpa por ficar muito tempo distante, a minha ausência contribuiu por viver nestas condições como se não tivesse alguém para cuidá-lo.

Sr.^a A

-Vejo que tem muitos vizinhos, que bom! Feliz estou em saber que não está isolado mesmo em meio a este silêncio.

Sr.^a A

- Querido, a partir de hoje terá minha companhia e atenção como sempre, prometo não mais o abandonar. **Sr.^a A**

Senta pelo capim e desabafando vai explicando o que passou nos últimos seis meses:

- Trouxe um buque de flores com suas cores preferidas, perfumei-as com cheiro que lhe cativa. **Sr.^a A**

- A minha rotina com o tempo foi se alterando, o que construímos foi se degradando, a solidão que possuo em minha mente tinha sido transferida a meu coração, substituindo assim o melhor que em mim existia, me ausentei do trabalho esperando que me sentisse bem comigo, assim ainda estou afastada. **Sr.ª A**

O seu amado inspirava a vida de Sr.ª A, com sua ida seu corpo estava desconectado.

- Na verdade com sua partida, perdi uma parte de mim, a metade que me define se perdeu assim que foste. A minha alma tornou-se incompleta e nunca mais fui a mesma, agora um vazio em seu centro é existente, houve redução do sorriso, minha postura nunca mais foi a mesma, sinceramente não consigo me redefinir no momento. **Sr.ª A**

- Nossa felicidade por um momento se perdeu em meu interior quando te foste, mas hoje a recuperei quando entrei neste cemitério e logo conversando contigo. **Sr.ª A**

- Eu partilho meu íntimo sem poder esconder porque acredito que estejas aqui ao meu lado e que me ouves. **Sr.ª A**

- A nossa história não terminou, parou num ponto que faltou, vivemos muitos momentos, sendo nossa trajetória assim incompleta, rascunhos foram escritos e não se passou a limpo, em nossa história sendo existente borrões e muitas lacunas sem um ponto final existente, faltou olhar mas sem esperar ultrapassar limites em meio a sua normalidade, abraçá-lo sem motivo apenas para senti-lo por perto, com

certeza faltou mais as brincadeiras do dia a dia seguindo estas com sorrisos que não pudessem se medir. **Sr.ª A**

- No meu presente está incluído parte de nosso passado, eu não sou sem você, sendo impossível de dissociar assim este presente pode ser caracterizado, o nós me caracteriza em todos os sentidos, sem você por perto minha vida é vivida 30%, sem a sua essência na minha trajetória. **Sr.ª A**

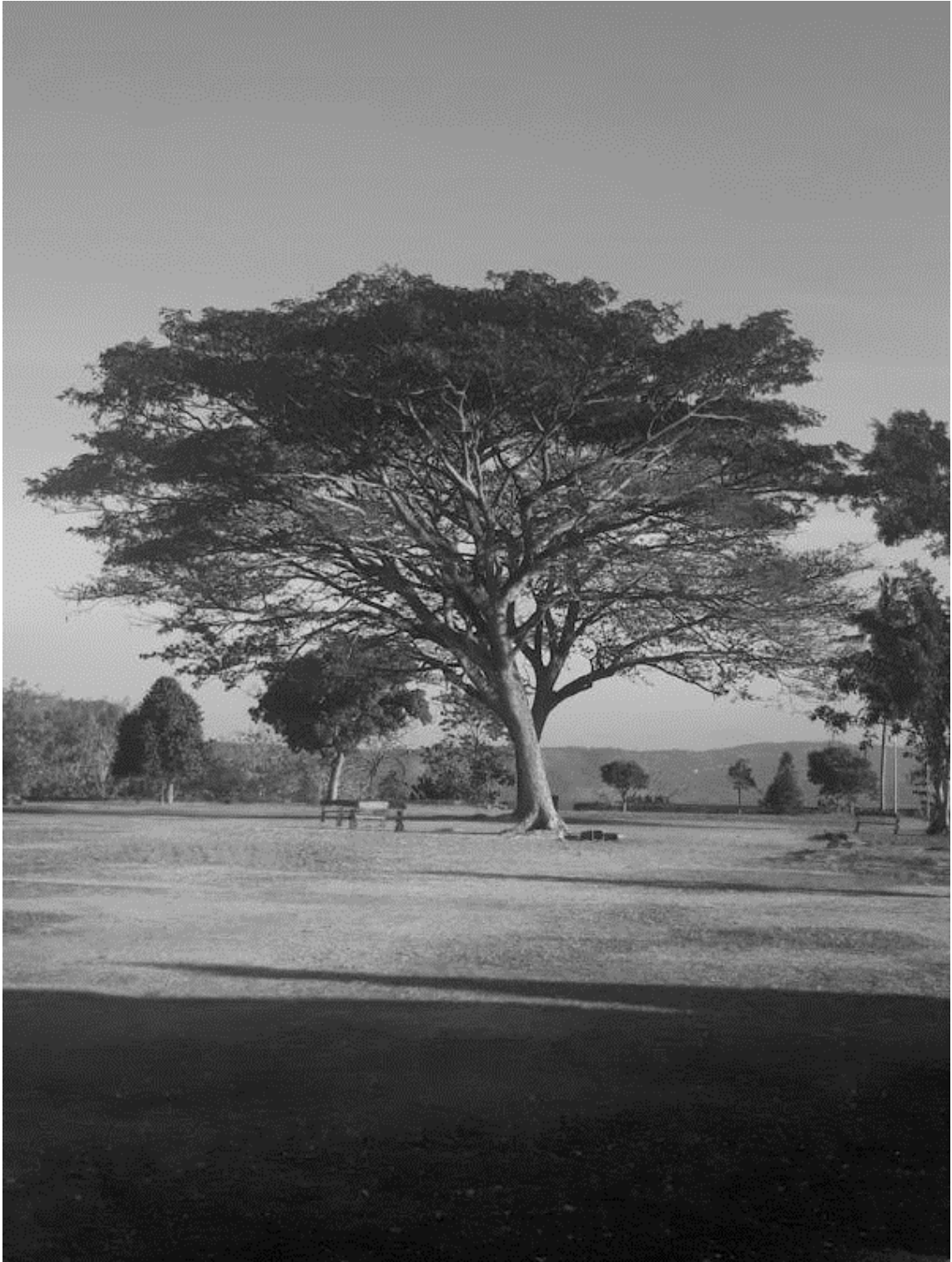
- Um capítulo novo está sendo escrito mas nem com isto te tornaste ausente, ainda nesta sua parte é existente no palco de minha história, mesmo distante fisicamente ainda próximo estás porque sou capaz de senti-lo, minha estrutura até pode ser trocada mas tu a base nela. **Sr.ª A**

- Sabes o que eu acho? Que a vida é mais do que vemos, do que sonhamos, do que sentimos, a vida é mais do que parece ser. **Sr.ª A**

- Existem milhares de perguntas que nos fazem pensar no por que respiramos. Hoje eu posso dizer que sou uma mulher adulta e muito nesta vida eu passei, não foi uma maravilha, mas em contrapartida vivi um sonho, provei da fantasia e procuro transmitir o que vivi e vivo, meu pensamento procuro partilhar. **Sr.ª A**

Tendo se sentido bem pelo momento, o sorriso era notado em seus lábios, mais calma estava e notou que seu coração estava leve e um sorriso era existente. Como já se fazia tarde, decide ir e despede-se prometendo voltar noutro dia.

Aquele dia mudou a definição da pessoa que Sr.^a A por muito tempo foi observada.



CAPÍTULO 6

Sr.^a A frequentava muito a biblioteca, aquele era o local onde melhor se sentia, isto por muitos motivos, o silêncio existente apesar das leituras feitas por cada um em meio ao seu interior sem poder se ouvir, estes em seu mundos alternativos, em suas viagens navegando em suas mentes e a cada canto podendo explorar. Cada exploração proporcionando a alegria e o sonho da mudança, cada palavra fazendo seu papel, mas também outros vivenciavam ali volta da tristeza, o lado bom é que Sr.^a A dizia que tem tristezas que não se podem esquecer, porque muitas das vezes para ela está nos mantendo em pé.

No período em que Sr.^a A ali se encontrava a cada leitura era notável o brilho de seus olhos, seus lábios mexendo mesmo sair alguma palavra, estas ouvindo em conexão com sua mente e com resultado era visível o sorriso em seus lábios mesmo sem este poder sair e tornar-se perceptíveis aos demais no local.

Sr.^a A ficará muito tempo sem ali estar e com isto de alguma forma a consumiu, neste período parou de fantasiar, sonhar e inovar seus caminhos, em seu interior era existente um vazio, selado impedindo a entrada de alguma coisa que pudesse altera-lo.

Após muito tempo, esta volta à biblioteca e requisita um livro que já tinha lido mais que cinco vezes. Um livro que a fazia

voltar no tempo, que trazia para ela lembranças escondidas em sua mente mas que foram início de sua felicidade e com isso envolvendo seu amado. Isolada estava em sua leitura, em volta das pessoas as lágrimas saíam mais estas não viam suas lágrimas e nem notavam suas tristeza. Seu coração com certeza foi aliviado, com a saída das lágrimas, parece que expulsou um peso de seu interior concretamente de seu coração, e em contrapartida metendo ali algo que não conseguia explicar, mas que a fazia bem.

CAPÍTULO 7

No dia seguinte pelo amanhecer, Sr.^a A ansiosa para saída e fazer companhia ao seu marido; pelas 8h, saindo tão alegre, ela cumprimentava os vizinhos, estes ficavam espantados pela sua atitude repentina porque fazia anos que ela não ficava com aquele semblante.

Assim que chega ao cemitério e de frente ao túmulo, eis as primeiras palavras que saíram de sua boca:

- Bom dia amor, como passou a noite? Eu passei bem, na expectativa de estar ao seu lado. **Sr.^a A**

Sr.^a A trouxe um saco e recolhia o lixo que ali existia ao redor, trouxe ainda uma planta e um recipiente, metendo água no mesmo assim já era visível a planta no local. Ao redor da campa varreu, nela passou o pano seco e molhado, sentou porque sentia cansada, de costas a lápide acalmou seu coração e com isto sua respiração, o ritmo de seu coração estava acelerado.

- A saudade bate no coração, com isto querendo sair através do peito, a cada momento que passa, esta tem sido cada vez maior, ocupando meu interior e se mostrando pelo exterior a cada detalhe meu existente. **Sr.^a A**

- Ainda lembro-me do belo toque através de suas mãos, esta podendo passar através de meu rosto, descendo através do pescoço, passando pelos braços e se estalando pelas mãos,

sinto falta do calor de sua mão, sinto falta das nossas conversas que completavam nosso dia gerando a felicidade necessária. **Sr.ª A**

- Do seu abraço tenho saudade, dele poder partilhar nossas energias quando chegasses do trabalho, sabes que já não cozinho mais porque agora estás aqui? **Sr.ª A**

- Tu deixastes pegada em minha vida, nossa casa desde que te foste não alterei nada. **Sr.ª A**

- Agora estar contigo é assim, entre nós uma barreira nos separando, graças semipermeável porque posso falar com contigo agora. **Sr.ª A**

- Agora sem momentos especiais eu compro sempre flores, todos os dias tornaram-se especiais, agora sei que assim tinha que ser quando estavas em casa, a felicidade tinha de ser rotina, pensando bem com certeza foi. **Sr.ª A**

- Se eu pudesse construiria uma máquina e voltava no tempo, voltaria no tempo e reescreveria nossa história, acrescentaria momentos não vividos e vivê-los-ia tão rápidos e o tempo com certeza controlaria no meu pulso sem poder piscar os olhos. Quando chegasse o tempo de sua ida eu voltaria de novo e reviveria os momentos. **Sr.ª A**

- Sabes! Meu coração estava coberto de pedra, com o tempo a razão foi batendo para poder penetrar nele, bateu tanto até que desmoronou aquela protecção, pedra por pedra. Por muito tempo eu impedi que alguma coisa que me fizesse lembrar-nos do nós entrasse, porque tais lembranças me levavam a um vazio em meio a tristeza. Eu tranquei o nós

na esperança de nunca mais o ver e sentir, eu fiz milhares de promessas ao meu coração, induzi-o no que eu queria como alternativa para fugir de tal realidade, eu me fechei para o mundo. **Sr.^a A**

- Eu superei os meus medos, o passado compreendi e com este, um presente surgiu. Hoje eu já não preciso mais te olhar para te ter no meu mundo, tu estás em todo o caminho que passo, mesmo naqueles que não tenha ousado imaginar passar, estás comigo sem esperar, da calada na noite até na manhã mais barulhenta, tu estás em tudo, na verdade tu estás em mim. **Sr.^a A.**



CAPÍTULO 8

As visitas não paravam cada vez mais ficava dependente daquela trajetória e uma rotina assim estava criada. O cemitério passou a fazer-lhe bem, apesar do silêncio ali existente, mas aquelas conversas limpavam seu interior, a sua mente relaxava. A cada conversa seus ombros leves ficavam. Sentada ao lado, tão pensativa, por minutos inesperados calada ela fica e de seguida faz uma questão:

- Qual o sentido da vida? **Sr.^a A**

- Sozinho não podemos caminhar na vida, sozinhos não teríamos a quem se apegar, não poderíamos conversar e nem sentir o calor do abraço oposto. Eu diria que o sentido da vida é sermos amados pelos nossos incondicionalmente, é sentir que fazemos parte de alguma coisa, a uma família na qual possamos partilhar momentos e provar da felicidade dali gerada. **Sr.^a A**

- Muitas vezes nos esquecemos de que são as coisas mais simples da vida que nos dão sentido de viver. Por exemplo, eu posso dizer que o sentido da vida é apreciar a cada momento que nos é dado, como, ouvir aquela musica que acalma a turbulência de um momento vivido ou estar numa tarde com os amigos depois de certa actividade, em meio ao cansaço comprar uma garrafa de água e beber com aquele prazer de satisfação e com amor libertando assim aquele cansaço existente de nosso peito. **Sr.^a A**

- Poderia dizer que o sentido da vida é acordar e ver a pessoa amada ao nosso lado, mãe, pai, irmão, amigo, filho e esposa. Poderia dizer que esta também surge nos momentos de reflexão, ou seja, pensar naqueles que se foram e que fizeram uma grande diferença em nossa vida, pensar nos momentos bons que juntos passaram. **Sr.ª A**

- Em verdade eu digo são vários os sentidos que a vida nos fornece para senti-la com amor, o segredo seria aproveitar a cada momento, viver como se não existisse o amanhã, mas com prudência. **Sr.ª A**

- Vivemos por um motivo, talvez por um objectivo maior que é oculto, até hoje muitos se apegaram a crenças, buscando orientações na bíblia e assim se apoiando nelas, outros preferem rondar o seus pensamentos e definir de sua maneira. **Sr.ª A**

- Na realidade não temos vida por acaso, eu acredito que existe sim um sentido nesta bela vida que possuímos, se pensamos nas respostas mais superficiais que nos vêm em mente, estaríamos respondendo que o sentido da vida é transmitir o amor, crescer e se formando, adquirir um emprego, formar família e juntos partilhar séries de experiências. **Sr.ª A**

- Somos o que somos, indivíduos únicos com características próprias, seres humanos alegres com momentos tristes, amigos e irmãos, optimistas e pessimistas, seres humanos que não envolvem apenas o bom das características, mas também o lado que tanto criticamos, somos orgulhosos, e

portanto impossíveis, estes somos nós com milhares de definição. **Sr.ª A.**



CAPÍTULO 9

No dia seguinte, de volta ao cemitério, sentada expõe uma questão:

- Temos um propósito no viver? **Sr.ª A**

- São os sonhos que nos fazem viver, nos põem em pé cedinho para ir atrás deles, acordar e trabalhar esperando no final, concretizar certos objectivos. Mas o que esperamos concretizar? O que sonhamos para nossos filhos, ver o seus sorrisos, os sonhos que eles sonham, dar a eles a alegria de viver, sem esquecer o nosso objectivo, até porque quando queremos concretizar os sonhos de outrem, este para ser o nosso proposito de viver. **Sr.ª A**

- Para muitos seria estudar e entrar em uma universidade, adquirir um emprego, fazer o bem a todo o momento, escrever um livro que tanto sonhou, dar o melhor de si ao amor de nossa vida. Diria eu que são infinitas as respostas que poderíamos dar porque existe diversos propósitos para as diversas pessoas existentes que lhes fazem permanecer em pé. **Sr.ª A**

- A busca da felicidade está incluída nos sonhos, sejam curtos, longos ou para todo sempre, pessoas passam por um longo período de luta para ser feliz, é preciso força, esperança para poder alcançar, porque é um processo que pode até durar uma vida. **Sr.ª A**

- O alcance de uma doença, que nos deixa no chão e sem força para viver, consumindo nosso corpo, a saúde torna-se ausente e ali a luta começa dando-nos um propósito. **Sr.ª A**

- Desejos e fantasias fazem parte de nossas vidas, procurando satisfaze-los e é claro nos faz bem, renova nossa força, aumenta a auto estima, nos dá um motivo para acordar a cada manhã. **Sr.ª A**

- A nossa passagem na terra desde sempre nos propulsionou alguma coisa a fazer, uma meta alcançar, é claro que nem sempre alcançamos estas metas ou chegamos tal como planejado por causa dos imprevistos que a vida tem, nos desviamos quando perdemos algo e o desejo de alcance deixamos para trás. **Sr.ª A**

Independentemente das pedras que encontramos em nosso caminho, devemos encarar de forma diferente, não agressiva, mas analisando cada problema e procurar superar, devemos aprender a passar pelas pedras existentes em nosso caminho ainda que a chegada possa parecer impossível. **Sr.ª A**

CAPÍTULO 10

Se debatendo com as questões em sua mente, muitas destas com respostas curtas e duvidosas, ou ainda sem respostas a tais questões.

- Qual é o propósito de nossa trajetória neste mundo? **Sr.^a A**

A

- Muitos diriam concretizar os sonhos e realizar fantasias, ser felizes aos momentos e a cada capítulo de nossas vidas, muitos até identificariam detalhes que não adianta citar no momento, porque estes seriam com certeza banais. **Sr.^a A**

- Acredito que o facto de estar vivo é um motivo para merecemos à vida. Muitas são as questões surgindo e que parecem impossíveis de se responder. **Sr.^a A**

- Nascemos e cada um em seu tempo, muitas das respostas das diversas questões já são existentes bases para cada um de nós entendermos, mas nunca o suficiente, por vezes estas criam em nós confusões e mais questões surgem cada vez mais. **Sr.^a A**

- Eu acredito que só partilhando o bom desta vida, andando em caminhos correctos, espalhando o amor e ajudar o próximo estaremos a valorizar a vida e é o bastante, o resto são só complementariedade. **Sr.^a A**



CAPÍTULO 11

- Podemos alterar a nossa trajetória de vida? **Sr.ª A**
- Sempre acreditei num destino, que algo já está projectado independentemente do que possamos fazer, nada poderia alterar nosso futuro. **Sr.ª A**
- Hoje fico pensando, se assim fosse o porque do livre arbítrio? Nossas escolhas não mudariam o que está guardado por nós? **Sr.ª A**
- Imagine que nossos pais lutando pela nossa formação, moldando-nos mentalmente e ajudando-nos financeiramente. Observamos muitos repentinamente em decidir desistir de toda a formação e outros no final se inclinam no mundo das drogas. Será que os eventos que poderão vir a partir dali eram já predestinado? E se ainda tivesse no mundo das drogas e mais tarde superasse, tendo a atitude de sair, será que independentemente da atitude que poderia ter cairia no mesmo caminho já escrito no seu destino? **Sr.ª A**
- Após o nascimento o individuo quando atingido uma determinada idade, este inclina-se em maus caminhos e por ali fica até seus últimos dias, será que este já tinha o seu destino escrito na desgraça? **Sr.ª A**
- Ainda ocorre aquele momento que chega uma fase em nossa vida que parece tudo confuso e dizemos que nunca seremos felizes, acontece tantos conflitos e ali desacredito

da vida, vive preso num passado triste, cheio de tormento. Será que estava escrito no nosso destino? **Sr.ª A**

- Até os problemas mais duros existentes em nossas vidas também cansa, a gente faz de tudo por um sorriso, um final feliz, mas como a vida é boa surge motivos para viver, a pessoa muda, procura fazer diferente, será que mudamos a trajetória de nossas vidas ou caímos na palavra destino? **Sr.ª A.**

CAPÍTULO 12

Entre cuidar e não cuidar com certeza há muita diferença, cada ponto com suas particularidades que possa defini-los, com isto Sr.^a A decide comentar com seu amado dando um parecer face a uma situação por ela criada por ela mesma sobre atitudes que certos indivíduos têm tido e no final perder o que ajudasse a ser um ser humano melhor em vários aspectos.

- Imagine que tens uma flor, tão linda, hipnotizante aos olhos de qualquer um, que de alguma maneira sempre que a olhamos, uma felicidade nasce em nosso interior, o ritmo do coração à medida, através do olhar leva-nos a lembranças que nos fazem bem. Sem planejar, deixamos de cuidá-la com certeza por desleixo, esta sem receber a luz solar, sem regarmos como consequência esta não absorve através da água os nutrientes necessários. **Sr.^a A**

- De pé para mão, esta perde suas propriedades, a beleza torna-se inexistente e com isto murcha seu caule, suas folhas e até a coloração do verde tornam-se inexistentes. A questão que surge em minha mente, por que deixar de chegar a esta situação se podemos deixa-la viva e dar o nosso melhor para torná-la saudável? Por que não permanecer sua beleza que tanto alimenta nosso interior e faz de nós melhores? **Sr.^a A.**

- Na verdade é que muitas das vezes valorizamos apenas quando perdemos, homenageamos os mortos enquanto tinha que ser quando estes estivessem em vida. Portanto a culpa surge em nossos corações porque não soubemos cuidar o que tínhamos em mão, não regamos a felicidade que é existente ao nosso redor, perdemos a oportunidade de somar e até de multiplicar a felicidade existente em nossas mãos, sem isto a culpa surge porque nada podemos fazer para voltar no tempo e reverter os momentos. **Sr.^a A.**

CAPÍTULO 13

10h Sr.^a A já se encontrava no cemitério, a limpeza já tinha feito, agora relaxada estava traquila e de repente surgiu a seguinte questão em seu interior e como sempre expôs para seu marido.

- Quem seríamos se não tivéssemos alguém para amar? **Sr.^a**

A

- Eu começaria por dizer que talvez seríamos simples pessoas com objectivos simples, comum ou em contrapartida focados. **Sr.^a A**

- Milhares de talvez com certeza surgiriam em nossa mente e infinitas possibilidades ao mesmo tempo, os pontos de interrogações da ponta da língua iriam prevalecer. **Sr.^a A**

- Talvez seríamos indivíduos que a vida passasse despercebida, sem a componente amar, encubado todo sentimento por dentro do coração e sem um motivo para partilhar. **Sr.^a A**

- Na verdade é que cada um de nós tem uma opinião e para mim com certeza a companhia muda nosso interior e exterior, expõe sentimentos que se mostram inexistentes e que na realidade estes trazem de nós a nossa melhor versão.

Sr.^a A

- Por amor eu amei a vida, vivi da melhor maneira que pudesse viver, o amor me dirigiu em certos momentos de angustia mostrando-se o caminho correcto e com certeza fez de mim o que eu gostaria de ser como pessoa. **Sr.^a A.**



CAPÍTULO 14

Questionando-se sobre quem morria e quem permanecesse, no passado nunca tivera questionado sobre o assunto até pelas raízes, após a morte de seu amado Sr.^a A passou a ter uma percepção mais clara e acreditar em pontos que a maioria talvez discordasse.

- E se pudéssemos ser ouvidos pelas pessoas que já se foram? Se pudessem surgir respostas subentendidas em torno de nossa mente, podendo se tornar realidade? Se de alguma maneira mesmo não ouvindo poderíamos ter a certeza que estivéssemos a ser ouvidos e tendo atenção que almejamos? **Sr.^a A**

- Eu acredito que me faço bem me ouvindo, eu aqui podendo partilhar minha, tua e nossa vida. Eu partilhando nossa história, de alguma maneira eu acredito que possas me ouvir. **Sr.^a A**

Em alguns momentos de silêncio Sr.^a A fica, torna-se pensativa, de seguida diz:

- Hoje acredito que me ouves e conversas comigo e isto me deixa em pé em meio às circunstâncias, em meio à tristeza eu encontro alegria nestas conversas. **Sr.^a A**

- A vida não pode ser apenas nascer, ser cuidado, lutar pela formação e obter um emprego, conhecer alguém e partilhar os momentos em tempos limitados e em contra- partida

surgindo tristezas sem esperar, no final morrer sem existir uma resposta do que é existente além desta. Acredito que a vida não é apenas cada ponto que foi citado a acima. **Sr.^a A**
- Na maioria das vezes, nossas vidas são interrompidas e sem poder nos despedir, acredito que existe uma interacção oculta para quem vai e para quem fica, que de alguma forma entre nossos lados podemos influenciar um no outro. **Sr.^a A.**

CAPÍTULO 15

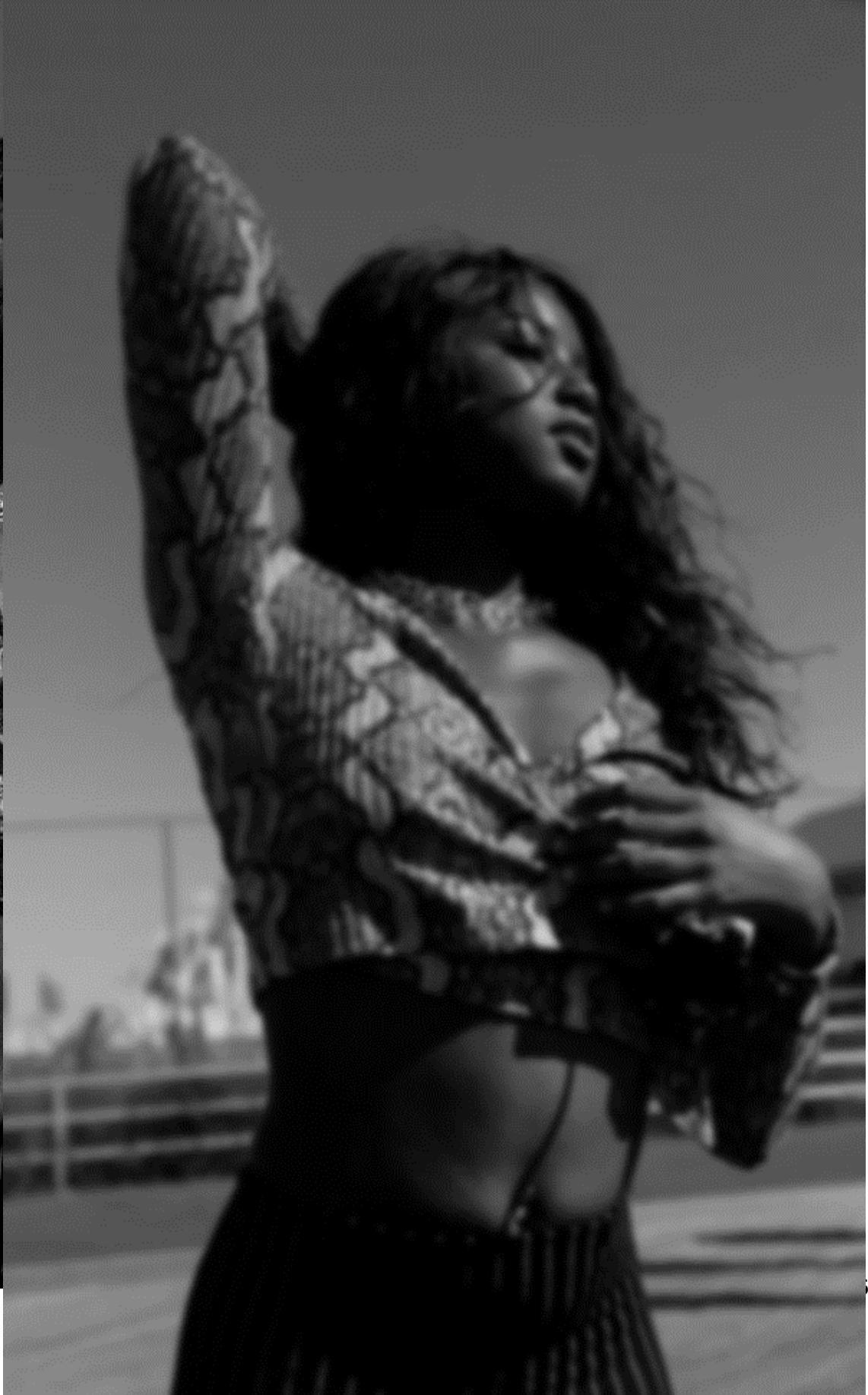
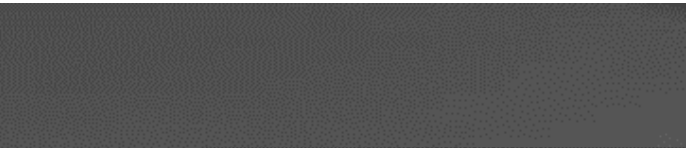
Em um dia na partilha de informação com seu amado como sempre, Sr.^a A decide partilhar como foi o processo da perda até ao enterro.

- Eu não poderia economizar, se assim fosse eu acredito que não estaria o valorizar. Com certeza o processo até ao enterro o processo foi digno. **Sr.^a A**

- Eu comprei uma urna com a maior qualidade existente que existia, a decoração foi a mais linda possível, eu banhei-o com o maior cuidado possível, a água estava perfumada, diluída com os produtos que sua pele era existente cheiros variados. **Sr.^a A**

- Teve bebida e comida para todos nossos amigos e familiares que apareceram. O processo foi o mais facilitado possível, não poderia economizar porque foste o melhor em vida e o processo tinha que ser ainda melhor. **Sr.^a A**

- Eu pedi para construir uma lapide linda tal como tu vês, visto que seria a sua nova casa, não poderia aceitar que vivesses sem dignidade. É claro que tudo houve custo, mas eu me sentí bem comigo mesma com tais atitudes e até aqui não mudo minha opinião e com certeza repetiria se assim exigisse mesmas atitudes. **Sr.^a A**



CAPÍTULO 16

Sr.^a A estava sem alguma motivação, de novo tinha caído a força que a mantinha em pé, ela assim permanecia na cama, as febres passou a fazer parte de seu dia, a casa por dois ficou escura, sem alguma limpeza e poeira por todo o lado, ela estava doente mentalmente. Graças em uma noite, sonhou com o lindo sorriso que seu amado possuía e isto a fez levantar e mudar de atitude logo pela manhã, começando assim com as limpezas. Com tanto cansaço da limpeza apanhou sono no cadeirão, pois estava a ouvir músicas e relembrando os momentos sem iguais e de felicidade, com álbum de fotos nos braços sem poder o largar. O mesmo sonho durante a tarde, e de noite, no outro dia o mesmo. Ela viu que sua vida tinha melhorado com aqueles sonhos porque de alguma forma ela expulsava o que a consumia por dentro.

Dirigindo-se ao cemitério com seu lanche, passa numa floricultura e comprar flores, posto na paragem à espera do autocarro, era claro a alegria em seu rosto.

Chegando ao cemitério e ao lado da lapide, senta, estende uma toalha pequena, abre a garrafa de vinho e serve dois copos, serve a comida em dois pratos, Sr.^a A se instala e logo diz:

- Eu pude sonhar, com isto algo bom brotou em meu coração, suas raízes crescendo e se expandindo. Tais sonhos

hoje alimenta minha alma fazendo-me melhor que possa ser, não importando que situação que esteja a passar, aprendi que devemos sonhar sempre. Os sonhos nos dão motivos para poder se levantar a cada manhã e poder concretiza-los, estes nos mostram quem fomos e como poderemos ser num futuro incerto começando com o presente. **Sr.ª A**

- Passei apreciar o simples e transforma-lo em complexo usando estratégias para melhorar nosso modo de viver, hoje sou feliz com isto. **Sr.ª A**

- Nos sonhos o vejo e a alegria é existente, neste nunca quero sair, porque sou feliz. **Sr.ª A**

- De alguma forma nos sonhos eu revivo momentos e acredita que é super real. **Sr.ª A**

- Nos sonhos o abraço é sentido, seus braços me envolvendo, sua voz podendo ser ouvida, eu sendo eu, seu sopro quando próximo podendo ser sentido, eu sinto sua pele. **Sr.ª A**

- Este seu calor me envolve, contorna minha pele aos momentos sem esperar. **Sr.ª A**

- Eu nos observei juntos, nos amando, nos envolvendo a nossa maneira, vi nós jovens, mergulhei o passado e pude sentir cada momento. **Sr.ª A**

- Com certeza não hesitaria a cada sonho que pudesse surgir dando-me a oportunidade de me aproximar no mais real possível que poderia esperar do nós. **Sr.ª A.**

CAPÍTULO 17

Sr.^a A procurava voltar a toda rotina existente no passado com seu amado mesmo que reduzida. Não queria perder as lembranças, perder a sensação que um dia foi gerada. Neste mesmo período uma ligação surge e era do seu trabalho, um pedido para que esta voltasse a trabalhar o mais rápido possível. A direcção tinha avaliado a situação actual da Sr.^a A e decidiram que esta estava em condições. A mesma a deixou feliz porque leccionar sempre foi o que ela fez, partilhar não só os conhecimentos mas a relação interpessoal e na ajuda da personalidade dos integrantes que partilhavam o mesmo local na troca de conversa no processo.

Sr.^a A tinha se encontrado com as atitudes de melhoria, ela passou a viver a sua maneira como nunca visto por ela mesmo, passou acreditar em muitos detalhes que não faziam diferença em sua vida e que se tornaram essenciais no seu presente.



CAPÍTULO 18

Sr.^a A descreveu o que seu amado na essência era para ela, é claro ao longo do caminho tivera já expressado tais palavras acompanhadas com atitudes. Um poema tinha descrevido:

Meu ponto emocional

Ao amor formaste uma ponte e está ligada à minha vida
Uma interligação invisível aos olhos mas podendo ser
sentida
Inimaginável a não ser por mim

Vivemos o imaginável que poderia surgir no caminho
Sentimos o que já mais um dia achamos que sentiríamos
O que muito sonham com o amor que nós vivemos

Nossa vida toda ela compacta em qualquer dos sentidos
Somos o centro em meio à nossa história
O palco sendo nosso, o roteiro por nós podendo ser
alterado

Minha vida é caracterizada pelo nós existente
Nossos sonhos fizeram com que aproveitássemos os
momentos
Foi aproveitada cada felicidade existente em meio ao
caminho.

SOBRE O AUTOR



António Santiago Ribeiro Chimuco, actualmente residente no Município da Humpata. Nascido aos 10 de Fevereiro de 1994, natural de Lubango, província da Huíla. Filho de Anabela dos Anjos Paulo Ribeiro Chimuco e de José Santiago Chimuco. Casado com Naleid Rodney Dias Chimuco e seus filhos Carlos Ribeiro K. Chimuco e Etiandro Ribeiro D. Chimuco.

Professor do Ensino Primário e Secundário e Escritor. Com a literatura podendo descrever o que se passa em seu interior bem como ao seu redor, seus trabalhos começou a escrita de poemas, isto, desde os seus 17 anos, interagindo em outras áreas do saber pela curiosidade.

Frequentou o Ensino Superior no Instituto Superior de Ciência da Educação ISCED – HUÍLA, curso de Química.

Contacto com autor

Santiagoribeiro57@gmail.com

Nº 926991142 ou 940816049

Sr.^a A

Uma Interação Única

António Santiago Ribeiro Chimuco

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Mukereng Cardoso

Todos os direitos desta obra reservados a

António Santiago Ribeiro Chimuco

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PAÍSES" AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

